

Eixo Temático: ET-02-003 - Saneamento Ambiental

PERCEPÇÃO ACERCA DA GESTÃO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FORMOSA DO RIO PRETO-BA

Emilly Rebeca de Almeida Alves¹, Raiane Nogueira Machado Gavião¹,
Gabriela Lopes de Oliveira¹, Laura da Silva Parlandim¹, Israel Lobato Rocha²

¹Discentes do Instituto Federal do Piauí- IFPI - *Campus* Corrente.

²Professor do Instituto Federal do Piauí - IFPI - *Campus* Corrente.

RESUMO

A partir do crescimento populacional e elevação da expectativa de vida, há um certo aumento nas gerações de resíduos, inclusive aqueles que possuem uma preocupação especial, sendo estes os resíduos de serviços de saúde. Objetivou-se analisar a percepção dos profissionais da limpeza dos estabelecimentos de serviços de saúde do município de Formosa do Rio Preto- Bahia, quanto ao processo do manuseio, coleta, deposição e disposição final da gestão de resíduos de saúde e seus riscos. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo consistiu em estratégias de aplicação de questionários semiestruturados e entrevistas com os responsáveis pela limpeza e armazenamento dos resíduos. De acordo com a formação, sensibilização e conhecimento sobre os riscos destes resíduos, é evidente o posicionamento dos profissionais sobre a correta gestão dos resíduos de serviços de saúde para a prevenir os riscos incontestáveis a saúde e o meio ambiente. Dentre as entrevistadas, 65% alegaram ter o conhecimento suficiente sobre os riscos associados aos resíduos, as mesmas denotam ter algum tipo de formação/sensibilização sobre os riscos dos RSS, enquanto a outra parte (35%) alegaram não considerar suficiente esse tipo de conhecimento e não ter nenhum tipo de formação/sensibilização. Não cabe somente a legislação impor demandas corretas de gestão dos resíduos, cabe também a administração na aplicação de informações e práticas que venham colaborar na orientação do manuseamento dos RSS, sendo necessário o investimento do conhecimento sobre os mesmos, a fim de promover um planejamento correto, evitando-se riscos tanto para a saúde humana quanto para o desenvolvimento social e ambiental. É notória a exposição das pessoas que trabalham com RSS sobre a ausência de informação da problemática, tendo em vista que a mesma corrobora para interrelação da qualidade ambiental e da qualidade de vida, necessita-se de maior ampliação de ações educativas de modo a expandir a percepção e orientação das técnicas de gestão e educação ambiental referentes ao manuseio desses resíduos.

Palavras-chave: Percepção; Resíduos de serviços de saúde; Gestão de resíduos.

INTRODUÇÃO

A partir do crescimento populacional e a elevação da expectativa de vida dos indivíduos, há um certo aumento nas gerações de resíduos, inclusive aqueles que requer uma preocupação especial, sendo estes os resíduos de serviços de saúde. Para suprir a destinação correta dos RSS é necessário o manejo adequado, o seu transporte e expulsão correta para evitar-se quaisquer danos ao ambiente e principalmente a saúde humana. De acordo com o Conselho Nacional do Meio ambiente (CONAMA), resolução n° 306/2004, os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) são todos resíduos oriundos ao atendimento à saúde humana ou animal, tais estes como: trabalhos de atendimento em campo, domiciliar, farmácias, necrotérios, drogarias, funerárias, serviços de tatuagem, laboratórios analíticos de produtos para saúde, material de pesquisa medicinal e dentre outros similares (BRASIL, 2004).

As instruções sobre o gerenciamento adequado dos RSS são fundamentais para a população e principalmente para os profissionais da área da saúde, de modo que venham lidar

da forma segura e consciente com estes tipos de resíduos. Os resíduos de serviços de saúde necessitam de precaução quando realizado as etapas de separação, deposição, coleta, transporte, tratamento e disposição final, sem cautelas podem acarretar em graves e imediatos riscos, principalmente no quesito infectocontagioso (NAIME, 2004). Ao considerar o manuseamento descabido deste tipo de resíduo e o seu gerenciamento, poderá gerar possibilidades de grandes riscos de problemas ao meio ambiente e a saúde humana, o assunto é polêmico e bastante discutido (WEIBER JUNIOR et al. 2018).

A gestão municipal deve-se ser ter todo o controle e administração de modo ao descarte e disposição final dos RSS, uma vez que um plano mal elaborado, poderá intervir consequentemente na saúde da população e no meio ambiente, afetando principalmente a flora, fauna, recursos hídricos e, por conseguinte a poluição dos solos. Os RSS são um dos que mais preocupam quanto sua forma de manejo e as ameaças de acidentes são altíssimas por conter objetos cortantes, perfurantes e contaminantes, onde quando não manejado de forma adequada podem provocar sérios riscos de contaminação tendo potencial de comprometer a saúde e principalmente a vida. Desta forma o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos profissionais da limpeza dos estabelecimentos de serviços de saúde do município de Formosa do Rio Preto- Bahia, quanto ao processo do manuseio, coleta, deposição e disposição final da gestão de resíduos de saúde e seus riscos.

METODOLOGIA

Área de estudo

O estudo foi realizado no município de Formosa do Rio Preto (figura 1), localizado no extremo oeste da Bahia, nas coordenadas geográficas 11° 02' 19" S 45° 10' 43" O). Ocupando uma área de aproximadamente 15.901, 745 km² e com índice populacional de 25.652 habitantes, situada no bioma Cerrado (IBGE, 2010). O município faz fronteira com os estados do Piauí e Tocantins. Faz parte do semiárido brasileiro, com estações bem definidas de mais chuvas no verão do que no inverno.

Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo consistiu em estratégias de aplicação de questionários semiestruturados e entrevistas com os responsáveis pela limpeza e armazenamento dos resíduos de postos de saúde pública, hospital público e clínicas particulares da zona urbana do município. A princípio foi feito um levantamento bibliográfico, tendo como base artigos científicos e livros, posteriormente foi realizada a visita nos estabelecimentos escolhidos, seguindo a aplicação do termo de consentimento ao responsável pelo setor e logo após os participantes foram esclarecidos quanto a natureza da pesquisa, em seguida os questionários passaram a ser aplicados aos profissionais responsáveis pelos resíduos do serviço de saúde.

A metodologia utilizada foi adaptada de Mendo Afonso (2015). O questionário consistia em 10 perguntas relacionadas as práticas profissionais em relação a formação profissional, sensibilização, riscos, frequência de contato com os resíduos, tempo de trabalho no setor e das orientações quanto ao manejo, transporte, armazenamento e disposição final dos RSS. Os questionários foram aplicados aos 17 locais, destes 6 são públicos e 11 são particulares, totalizando 11 clínicas, 5 postos de unidades básicas de saúde e 1 hospital público.

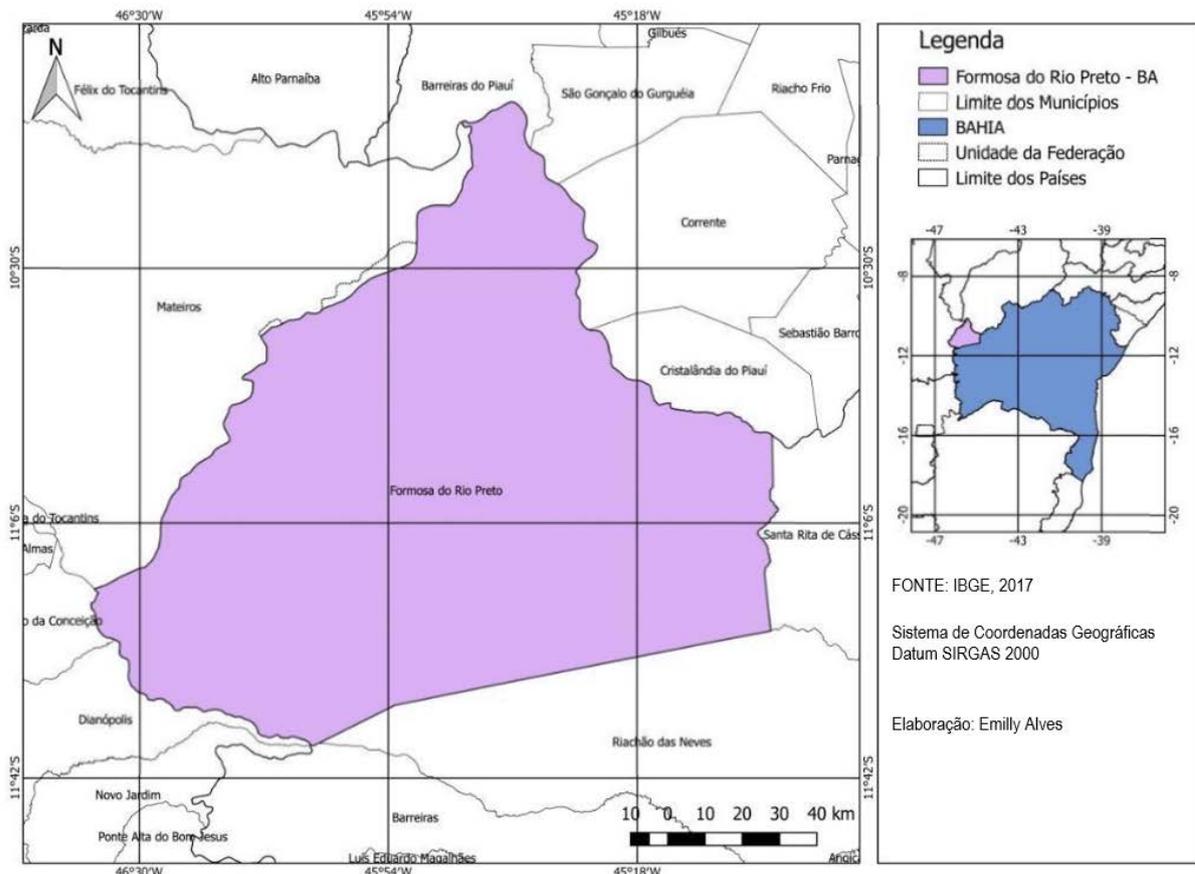


Figura 1. Localização do município de Formosa do Rio Preto, BA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os encarregados pelo gerenciamento dos resíduos são do sexo feminino, 7 delas são recepcionistas sendo duas destas auxiliares bucal e uma técnica de enfermagem, 8 são auxiliares de serviços gerais e 2 são assistentes operacionais. Quando questionadas da atividade profissional do dia a dia do quanto elas lidam com os RSS, 59% lidam sempre (todos os dias), 29% frequentemente e somente 12% delas lidam às vezes. As seguintes respostas (Figura 2) são referentes a questão do entender de cada uma sobre quem deve ser o responsável pela gestão dos RSS. De acordo com a ANVISA, resolução RDC n° 306/ 2004, compete aos serviços geradores de RSS a responsabilidade em abastecer o treinamento e a capacitação inicial e continuada para o pessoal envolvido no gerenciamento dos resíduos (BRASIL, 2004).

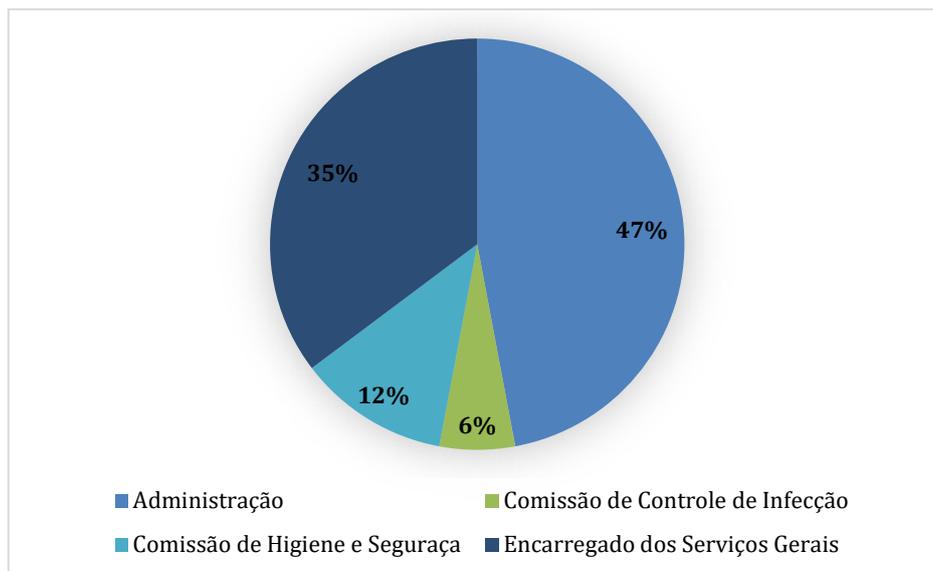


Figura 2. Percepção de quem deve ser responsável pela gestão dos Resíduos de Serviços de Saúde.

Para a destinação final dos resíduos gerados no local em que trabalham, foi relatado que o uso do saco preto é destinado somente ao lixo comum, tendo por exemplo, copos plásticos, guardanapos e embalagens plásticas que são coletadas pelo próprio serviço da prefeitura municipal, o caminhão de lixo, por conseguinte levados ao lixão a céu aberto da cidade. Quanto ao saco branco, o saco vermelho e/ ou o contentor corto-perfurante, designados a resíduos infectantes, foi perceptível que mais que a maioria das entrevistadas não souberam responder sobre a destinação final desses resíduos. Moura e Frias (2019) afirmam que o papel da Administração Pública Municipal em gerenciar o procedimento desde o armazenamento até a disposição final, é essencial para manter-se todo o controle do sistema.

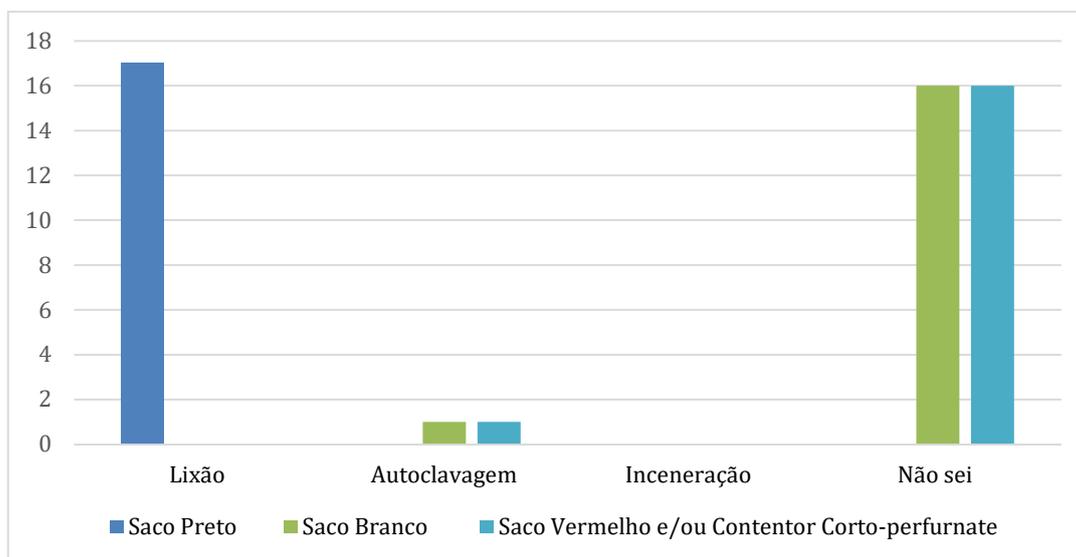


Figura 3. Percepção acerca do destino final de cada saco de lixo utilizado no local.

De acordo com o grau de consciência de cada um e em conformidade com os níveis de diversos riscos provenientes do RSS, demonstram certos tipos de riscos desde a própria saúde, a saúde dos profissionais do local, dos doentes, visitantes e do próprio ambiente. O gerenciamento de resíduos de serviços de saúde está diretamente ligado a mitigar os riscos ocupacionais

envolvidos, em ações com base no esquema de obtenção o ao conhecimento e problemática acerca dos resíduos (PASSOS; MANTUAN, 2019).

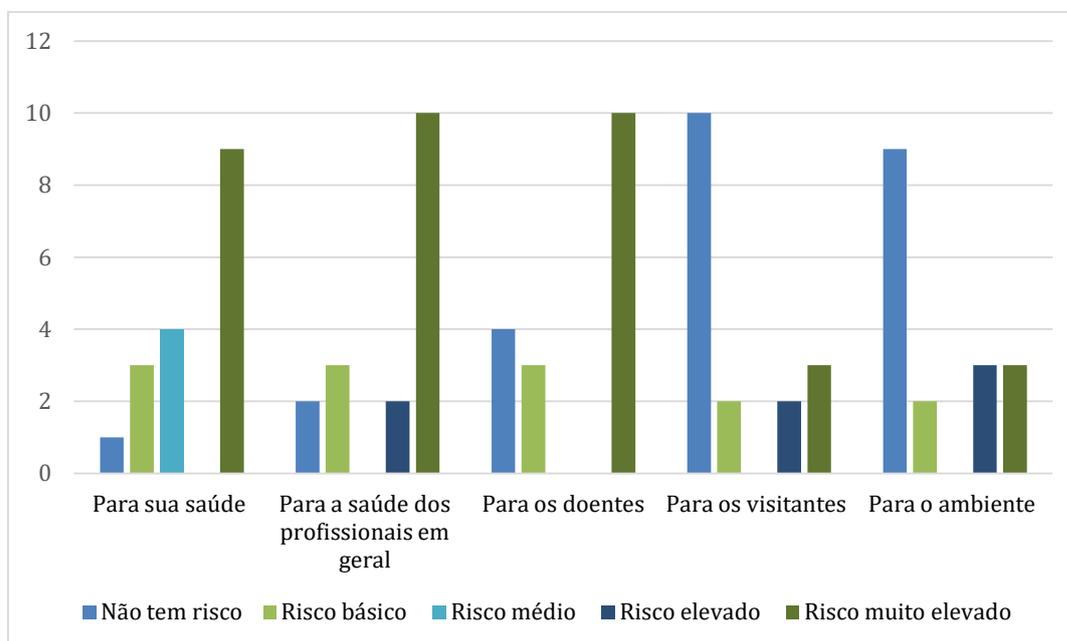


Figura 4. Percepção acerca dos riscos à saúde, doentes, visitantes e ambiente.

Além destes, quando replicado a respeito dos gastos econômicos referentes aos materiais de uso múltiplo e descartáveis, igualmente a respeito do uso destes referentes as questões de contaminações e ao aumento da probabilidade de surgirem infecções obteve-se respostas por concordância e discordância.

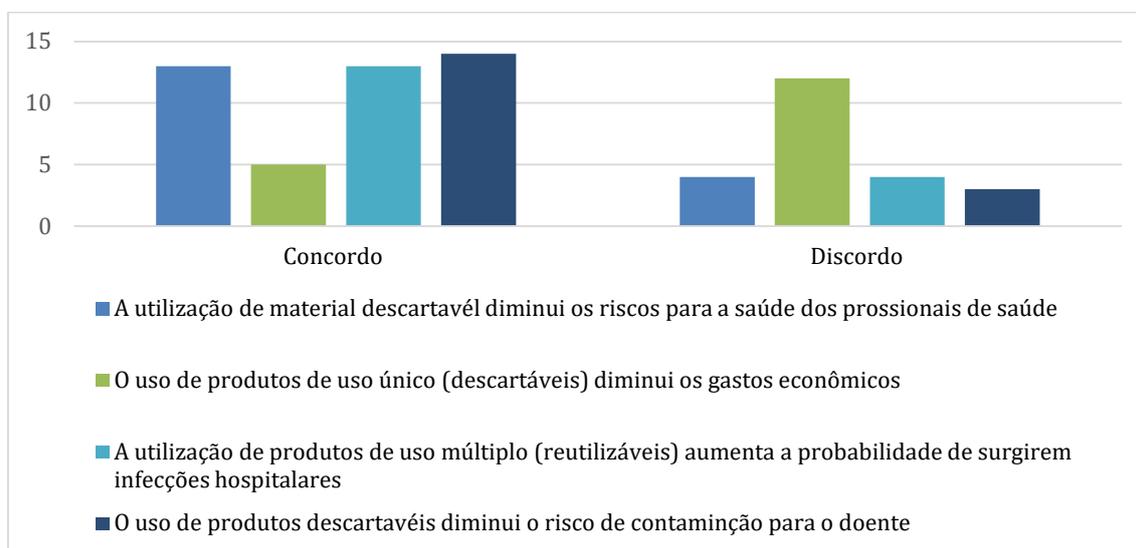


Figura 5. Percepção dos gastos econômicos e riscos à saúde pelo uso de materiais descartáveis e reutilizáveis.

De acordo com a formação, sensibilização e conhecimento sobre os riscos destes resíduos, é evidente o posicionamento dos profissionais sobre a correta gestão dos resíduos de serviços de saúde para a prevenir os riscos incontestáveis a saúde e o meio ambiente, também

relatando a insuficiência de orientação do manuseio adequado no exercer dos profissionais. No contexto de segurança dos profissionais, da saúde, conservação e preservação do meio ambiente no campo de ação de novos modelos construídos em relação à saúde, assim aos conflitos e questionamentos do RSS em referência a sua gestão (ISHIDA; ALMEIDA, 2019).

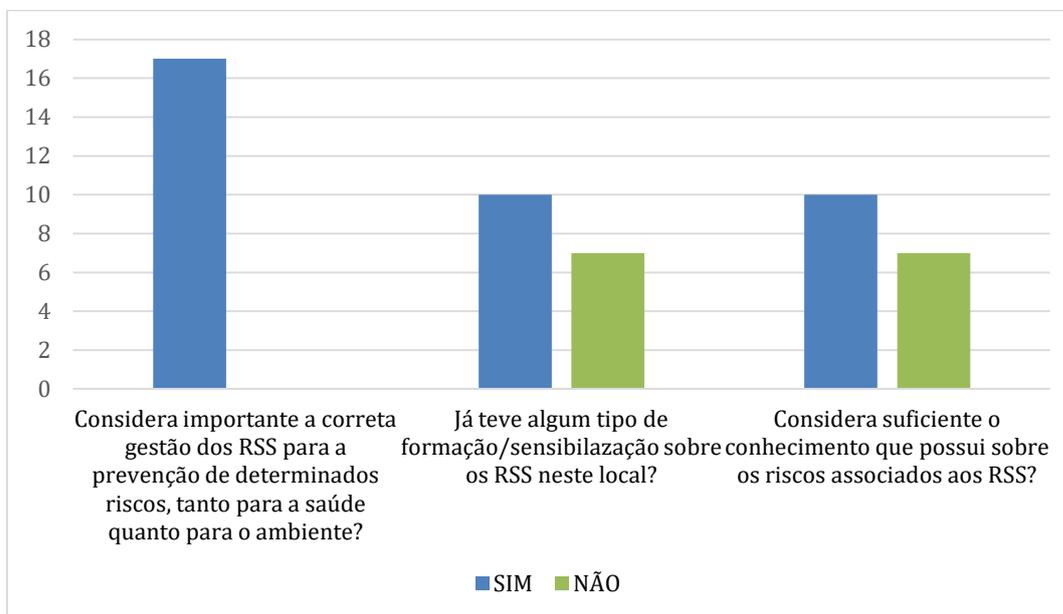


Figura 6. Dados de acordo a formação, conhecimento e sensibilização sobre os riscos do RSS.

Dentre as entrevistadas, 65% alegaram ter o conhecimento suficiente sobre os riscos associados aos resíduos, as mesmas denotam ter algum tipo de formação/sensibilização sobre os riscos dos RSS, enquanto a outra parte (35%) alegaram não considerar suficiente esse tipo de conhecimento e não ter nenhum tipo de formação/sensibilização.

Não cabe somente a legislação impor demandas corretas de gestão dos resíduos, cabe também à administração na aplicação de informações e práticas que venham colaborar na orientação do manuseio dos RSS, sendo necessário o investimento do conhecimento sobre os mesmos, a fim de promover um planejamento correto, evitando-se riscos tanto para a saúde humana quanto para o desenvolvimento social e ambiental. De acordo com Moreschi, Rempel e Backes (2014), é necessário a demanda não só da sistematização das fontes geradoras em conjunto com a organização, em proposito do despertar da consciência humana e coletiva dos profissionais que atuam neste tipo de ambiente, para a efetividade do gerenciamento dos RSS.

CONCLUSÃO

Com o estudo foi perceptível que os estabelecimentos do município que lidam com os resíduos biológicos são de responsabilidade de uma única empresa terceirizada, responsável pelo carregamento, tratamento, destinação e disposição final dos resíduos de serviços de saúde. As pessoas que trabalham com RSS relatam sobre a ausência de informação quanto a problemática, tendo em vista que a mesma corrobora para interrelação da qualidade ambiental e da qualidade de vida, necessitando-se de maior ampliação de ações educativas de modo a expandir a percepção e orientação das técnicas de gestão e educação ambiental referentes ao manuseio desses resíduos. Desta forma, faz-se necessário o investimento do Poder Público, com campanhas de conscientização, sensibilização do aprimoramento no que diz respeito ao gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde de modo que corrobore para o melhor funcionamento dos quesitos saúde e ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 306/2004. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html>. Acesso em: 30 dez. 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/formosa-do-rio-preto/panorama>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

ISHIDA, C. S. P.; ALMEIDA, A. A. S. Desafios na implementação do plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em hospitais. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v. 10, n. 1, p.110-130, 2019. <https://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2019.001.0010>

MENDO AFONSO, C.P **Gestão de resíduos hospitalares: Estudo do caso CHL - Hospital de Stº André Leiria**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos de Saúde) - Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, junho de 2015. [Orientadora: Doutora Natércia Santos]. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/18508>>.

MORECHI, C. REMPEL. C. BACKES, S. T 2014. Percepção de docentes de cursos de graduação da área da saúde acerca dos resíduos de serviços de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. 647-664, 2014.

MOURA, P. T. S.; FRIAS, D. F. R. A responsabilidade civil ambiental pelos resíduos sólidos oriundos dos serviços de saúde. **Multitemas**, v. 24, n. 56, p. 185-204, 2019.

NAIME, H. R.; RAMALHO, A. H. P.; NAIME, I. S. 2007. Diagnóstico do sistema de gestão dos resíduos sólidos do hospital de clínicas de porto alegre. **Estudos tecnológicos**, vol. 3, nº 1, p. 12-36, 2007.

PASSOS, C. C.; MANTUAN, N. V. G. Relato de experiência: uma ação em favor do meio ambiente-implantação do gerenciamento dos resíduos do serviço de saúde em Hospital Militar na cidade de Salvador. **RICAM Revista Interdisciplinar de Ciências Aplicadas à Atividade Militar**, v. 2, n. 2, p. 123-142, 2019.

WEIBER JUNIOR, C. A.; TORTATO, U.; BUSATO, S. R.; DEBASTIANI, G. Práticas ambientais e gestão de resíduos de saúde: estudo de caso em uma organização militar. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 3, n. 5, p. 239-268, 2018.

ANEXO 1.

Questionário usado para a obtenção dos dados da pesquisa.

1. Profissional de saúde:

a) Categoria profissional:

Assistente operacional () Aux. De Serviços Gerais () Recepcionista () Outro ()
Qual: _____

b) Há quanto tempo trabalha neste Local ?

0-10 anos () 10-20 anos () >20 anos ()

c) Sexo: Masculino ()

Feminino ()

2. Na sua atividade profissional lida, no dia-a-dia, com resíduos de serviços de saúde?

Nunca () Às vezes () Frequentemente ()
Sempre ()

3. No seu entender, quem deve ser o responsável pela gestão dos resíduos de serviços de saúde?

Administração () Comissão de Controlo da Infeção ()
Comissão de Higiene e Segurança () Encarregado dos serviços gerais ()

5. No local onde trabalha, o destino final dos resíduos é:

| | | | Lixão | Autoclavagem | Incineração |
|----|---|-----|-------|--------------|-------------|
| | Não sabe | | | | |
| a) | Saco preto (grupo I e II) | () | () | () | () |
| b) | Saco branco (grupo III) | () | () | () | () |
| c) | Saco vermelho e/ou contentor cortante-perfurante (grupo IV) | () | () | () | () |

6. Na sua opinião os resíduos de serviços de saúde:

| | | | | Não têm risco | Tem risco básico | Tem risco elevado |
|----|--|-------------------|-------------------|---------------|------------------|-------------------|
| | risco médio | Têm risco elevado | Têm risco elevado | | | |
| a) | Para a sua saúde; | () | () | () | () | () |
| b) | Para a saúde dos profissionais em geral; | () | () | () | () | () |
| c) | Para os doentes; | () | () | () | () | () |
| d) | Para os visitantes; | () | () | () | () | () |
| e) | Para o ambiente. | () | () | () | () | () |

7. Pensa que:

1 Concordo 2 Não concordo

| | |
|---|--------|
| a) A utilização de material descartável diminui os riscos para a saúde dos profissionais de saúde; | a) () |
| b) O uso de produtos de uso único (descartáveis) diminui os gastos económicos; | b) () |
| c) A utilização de produtos de uso múltiplo (reutilizáveis) aumenta a probabilidade de surgirem infecções hospitalares; | c) () |
| d) O uso de produtos descartáveis diminui o risco de contaminação para o doente. | d) () |

10. Formação, sensibilização e conhecimento sobre riscos.

Sim Não

- a) Considera importante a correta gestão dos resíduos hospitalares para a prevenção de determinados riscos, tanto para a saúde como para o ambiente? () ()
- b) Já teve algum tipo de formação/sensibilização sobre resíduos hospitalares neste hospital? () ()
- c) Considera suficiente o conhecimento que possui sobre os riscos associados aos resíduos hospitalares? () ()

Adaptado de: Mendo Afonso, 2015